

8ª ESTAÇÃO Gulbenkian

Nesta estação somos convidados a refletir sobre a Biodiversidade e a importância da água dos Jardins da Gulbenkian

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) e seus jardins situam-se, onde no século XVIII, era a Quinta do Provedor dos Armazéns, nos limites da cidade. Propriedade de Fernando Larre, foi adquirida em 1861, por José Maria Eugénio de Almeida. Por ordem do empresário, detentor de uma das maiores fortunas do seu tempo, a quinta e o edifício setecentistas são substituídos por construções que refletem o espírito progressista dos novos tempos. A um palácio, de estilo neoclássico, com cocheiras desenhadas pelo arquiteto cenógrafo Cinatti, acrescenta-se um enorme parque de carácter paisagista – o Parque de Santa Gertrudes – da autoria de Jacob Weiss, um jardineiro suíço formado na escola francesa. Nesta nova construção, a área é densamente arborizada com vegetação autóctone e exótica e confere-se ao espaço um carácter de lazer mais marcado, através da construção de um lago e de um quiosque que serve de palco a concertos.

Em 1883, a cedência do Parque de Santa Gertrudes para a instalação do Jardim Zoológico, marca o início de uma nova fase deste espaço, atribuindo-lhe uma componente social, que dura até hoje. Esta vivência mais aberta é reforçada em novas valências, primeiro enquanto velódromo e hipódromo, no início do século XX, e depois enquanto recinto da Feira Popular de Lisboa, já nos anos 40. O carácter paisagista do parque, esse permanece, transversal a todas as utilizações, até ao momento da aquisição do lugar pela FCG, em 1957.

O desenho dos jardins da fundação são de autoria dos Arquitetos Gonçalo Ribeiro Teles e António Viana Barreto. Este jardim tem a peculiaridade de uma grande parte ser suspenso, sendo construído sob uma laje em que no piso inferior se encontram o estacionamento. É reconhecido internacionalmente como um exemplo de espaço verde urbano que contribui para a preservação da biodiversidade. Ele faz parte da FCG e é um local muito apreciado pelos moradores e visitantes da cidade. O próprio edifício da FCG é um autêntico jardim suspenso, observando-se inúmeras floreiras.

O Jardim possui uma grande diversidade de plantas, onde já foram identificadas mais de 200 espécies, incluindo árvores, arbustos e flores de diferentes espécies e origens e até ervas aromáticas junto à estátua de Calouste Gulbenkian. Conserva um eucalipto datado de 1867 e cujo tronco é grossíssimo. Essa variedade de plantas atrai uma ampla gama de insetos, mais de quarenta espécies de aves e outros animais, proporcionando um ambiente propício para a biodiversidade local. Os inúmeros charcos contribuem também para o aumento da biodiversidade porque contribuem para o aumento dos insetos, que são o alimento de outros animais, como é o caso da colónia de morcegos e de anfíbios e reptéis existentes no local.

O seu lago é alimentado por três riachos, sendo possível observar várias espécies de peixes, patos e rãs. A água é sem dúvida um elemento de movimento e essencial nos jardins da Gulbenkian.